

**Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade do Estado do Mato Grosso
Cáceres - Mato Grosso - Brasil**

Revista da Faculdade de Educação - Vol. 42, (Jan/Dez) de 2026
ISSN: 2178-7476



ENTRE HERMENÊUTICA E PEDAGOGIA: DIÁLOGO, HISTORICIDADE E EMANCIPAÇÃO DO SUJEITO

BETWEEN HERMENEUTICS AND PEDAGOGY: DIALOGUE, HISTORICITY, AND THE EMANCIPATION OF THE SUBJECT

ENTRE HERMENÉUTICA Y PEDAGOGÍA: DIÁLOGO, HISTORICIDAD Y EMANCIPACIÓN DEL SUJETO

Daniel Martins Dalpra

Doutorando em Ciência da Religião pela Universidade Federal de Juiz de Fora

ORCID://orcid.org/0000-0003-1614-4407

E-mail: daniel.dalpra@gmail.com

RESUMO: Esta resenha analisa a obra de Jungley de Oliveira Torres Neto, *Fundamentos hermenêuticos para uma educação crítica e dialógica: Paulo Freire e Hans-Georg Gadamer* (2025), em vista da importância do debate e da reflexão sobre os desafios da educação brasileira na contemporaneidade, articulando a pedagogia libertadora de Paulo Freire com a hermenêutica filosófica de Hans-Georg Gadamer. Para Torres Neto, os principais desafios situam-se, sobretudo, no plano da linguagem. A obra compreende a educação não apenas como prática pedagógica, mas também como experiência dialógica e hermenêutica voltada à formação do sujeito histórico. Em vista da crítica freiriana à educação opressora e da noção gadameriana de *fusão de horizontes*, defende-se a importância da linguagem contextualizada com a situação de compreensão do discente, na qual empatia e diálogo se apresentam como possibilidades de transformação da realidade humana e da constituição do pensamento crítico.

PALAVRAS-CHAVE: Educação dialógica; Filosofia da educação; Hans-Georg Gadamer; Hermenêutica Filosófica, Paulo Freire.

ABSTRACT: This review analyzes Jungley de Oliveira Torres Neto's work *Hermeneutical Foundations for a Critical and Dialogical Education: Paulo Freire and Hans-Georg Gadamer* (2025), considering the importance of debate and reflection on the challenges of Brazilian education in contemporary times by bringing together Paulo Freire's liberating pedagogy and Hans-Georg Gadamer's philosophical hermeneutics. For Torres Neto, the main challenges lie primarily in the realm of language. The work understands education not only as a pedagogical practice but also as a dialogical and hermeneutical experience aimed at the formation of the historical subject. In light of the Freirean critique of oppressive education and the Gadamerian notion of *fusion of horizons*, it argues for the importance of language contextualized to the student's situation of understanding, in which empathy and dialogue emerge as possibilities for transforming human reality and constituting critical thought.

KEYWORDS: Dialogical education; Hans-Georg Gadamer; Paulo Freire; Philosophy of education; Philosophical hermeneutics.

RESUMEN: Esta reseña analiza la obra *Fundamentos hermenéuticos para una educación crítica y dialógica: Paulo Freire y Hans-Georg Gadamer* (2025), de Jungley de Oliveira Torres Neto, considerando la importancia del debate y de la reflexión sobre los desafíos de la educación brasileña en la contemporaneidad, por medio de la articulación entre la pedagogía liberadora de Paulo Freire y la hermenéutica filosófica de Hans-Georg Gadamer. Para Torres Neto, los principales desafíos se sitúan, sobre todo, en el plano del lenguaje. La obra comprende la educación no solo como práctica pedagógica, sino también como experiencia dialógica y hermenéutica orientada a la formación del sujeto histórico. En vista de la crítica freireana a la educación opresora y de la noción gadameriana de *fusión de horizontes*, se defiende la importancia del lenguaje contextualizado en la situación de comprensión del estudiante, en la cual la empatía y el diálogo se presentan como posibilidades de transformación de la realidad humana y de constitución del pensamiento crítico.

PALABRAS CLAVE: Educación dialógica; Filosofía de la educación; Hans-Georg Gadamer; Hermenéutica filosófica; Paulo Freire.

O livro *Fundamentos hermenêuticos para uma educação crítica e dialógica: Paulo Freire e Hans-Georg Gadamer* propõe um diálogo entre o pedagogo e filósofo brasileiro Paulo Freire (1921-1997) e o filósofo alemão da hermenêutica Hans-Georg Gadamer (1900-2002) para se pensar a educação como prática dialógica, histórica e de empoderamento do ser humano. O autor da obra, Jungley Torres Neto, além de contar com diversas publicações acadêmico-científicas nas áreas de ciências da religião, filosofia e pedagogia, é professor atuante no ensino básico da rede pública do município de Juiz de Fora (MG). Ele tem ocupado lugar relevante nos espaços de debate e nos campos de pesquisa científica acerca da importância dos fundamentos hermenêuticos e dialógicos na educação, especialmente na interlocução entre pedagogia crítica e hermenêutica filosófica. Ele entende que, para os intelectuais estudados, o sujeito é histórico pelo fato de ser atravessado pelo contexto social e cultural em que vive, mas também o transforma.

Ao articular a hermenêutica filosófica gadameriana com a pedagogia libertadora freiriana – dois potentes campos para se pensar os desafios da educação brasileira –, Torres Neto vai construindo sua argumentação de que a educação está reduzida à lógica instrumental, produtivista e bancária, recolocando a importância da linguagem, do diálogo e da compreensão no centro da formação do sujeito histórico. A tese do texto vai se construindo de forma progressiva, por meio de uma linguagem acessível para educadores e pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento. Isso permite sugerir que a intenção do autor com a sua obra é a de atingir um público mais amplo, não restrito ao acadêmico.

Essa preocupação não se reflete somente no contexto pedagógico apresentado pelo autor; ela é, sobretudo, estrutural em seu texto e dialoga com a tese da importância de uma linguagem acessível, uma vez que o ser humano é histórico e a linguagem não é somente comunicação, mas também o meio pelo qual nos reconhecemos na história e compreendemos o mundo (Torres Neto, 2025, p. 14).

A obra conta com dois prefácios escritos pelos professores e pesquisadores gadamerianos brasileiros Luiz Rohden e Ana Maria Zinsly que reconhecem, respectivamente, a importância do diálogo entre os pensadores estudados, tanto como forma de libertação do indivíduo dos discursos

político-opressores e do negacionismo (Rohden, 2025, p. 7) quanto como contribuição para aproximar os saberes simbólicos da relação entre educador e educando, destacando a centralidade do diálogo filosófico na carreira docente (Zinsly, 2025, p. 11).

No prelúdio que situa o problema educacional brasileiro no contexto das pressões neoliberais, o autor recorre em um primeiro momento ao pensamento de Paulo Freire ao problematizar a importância de uma educação libertadora que objetiva formar sujeitos críticos. No segundo momento, Torres Neto (2025, p.14) se depara com o limite hermenêutico entre esses sujeitos, em que a contribuição de Gadamer surge como forma de transformar o “diálogo como fundamento para a compreensão e a construção de sentido no mundo”.

A partir dessa problematização, o autor estrutura uma primeira parte dedicada a Freire, uma segunda parte centrada em Gadamer e uma terceira seção voltada ao encontro entre os dois pensadores. Esta organização visa desenvolver e sustentar a esteira argumentativa que parte do diagnóstico do presente da educação e da sociedade, passa pela fundamentação conceitual e culmina numa proposta de educação dialógica como horizonte prático e teórico.

No cenário contemporâneo, a educação se encontra capturada pela racionalidade neoliberal, pela flexibilidade compulsória e por uma concepção de sujeito adaptável às exigências do mercado – o que vai de encontro à ideia do *sujeito histórico*. Essa contextualização é um ponto forte da obra porque impede que a reflexão pedagógica permaneça abstrata ou descolada das condições históricas que perpassam o ser humano. Isso permite compreender que a tese central do texto é a de que a educação só pode ser compreendida adequadamente se for pensada como espaço de formação integral, de leitura crítica do mundo e de reinvenção das formas de vida (Torres Neto, 2025, p.13-14).

Ao superar certas análises superficiais sobre as desigualdades históricas entre indivíduos ou outras de cunho neoliberal que sustentam tal disparidade como condição de manutenção dos sistemas econômico e político na contemporaneidade capitalista, a análise de Jungley Torres Neto demonstra consistência ao mostrar que o problema da educação é de nível relacional e hermenêutico. Dessa maneira, ele procura afastar interpretações superficiais segundo as quais as carências não se limitam à defasagem de certas metodologias didáticas nem à falta de recursos materiais ou relacionados à formação educacional. Trata-se, principalmente, de problemas de ordem ética, política e ontológica.

Sem se distanciar dessa plataforma apresentada, a primeira parte do texto dedicada a Paulo Freire sustenta a importância defendida pelo pedagogo brasileiro à complexidade dialógica – tanto no que diz respeito à sua relevância quanto ao seu estabelecimento. Torres Neto (2025, p.19) explora a oposição entre o *modelo bancário* de educação, em que prevalece uma relação mecanizada pautada na transferência de conteúdos, “anulando a criatividade, o pensamento crítico e a participação ativa dos educandos”.

Essa denúncia foi, aliás, o conceito central do *magnum opus* de Paulo Freire, publicado originalmente no ano de 1970: *Pedagogia do Oprimido*. A obra é considerada um pilar para

compreender melhor a perspectiva freiriana da opressão, que, por sua vez, reflete aspectos histórico-sociais e sustenta uma distância dialógica entre docente e discente em razão de uma linguagem dissonante entre ambos.

Ao longo de todo o arcabouço da pedagogia freiriana, é possível perceber a importância do espaço escolar como condição fundamental para a formação do pensamento crítico, desde que haja uma relação dialógica capaz de priorizar uma linguagem e um contexto de ensino alinhados às realidades sociais e históricas do aluno. Quanto a isso, Freire (1987), ao refletir sobre a educação, critica a redução do educando à condição de mero receptor de conteúdos, os quais muitas vezes não podem ser bem assimilados devido à distância entre a linguagem formal e a do aluno. Nas palavras do pedagogo e filósofo brasileiro: “Na verdade, o que pretendem os opressores é ‘transformar a mentalidade dos oprimidos e não a situação que os oprime’, e isto para que, melhor adaptando-os a esta situação, melhor os domine” (Freire, 1987, p.34).

Nesse sentido, de acordo com a visão hermenêutico-filosófica de Torres Neto (2025, p.34), o que impediria essa transformação seria o problema dialógico que limita a capacidade de o oprimido transformar sua realidade por meio da ação e da reflexão. Sendo assim, a linguagem se torna opressora quando não serve para congrega saberes, mas sim para conjugá-los não por meio de uma hermenêutica – no sentido estrito do termo –, mas pela reprodução acrítica e pouco reflexiva de determinados conhecimentos. Mais especificamente, trata-se de reprodução de cosmovisões por vezes alinhadas aos interesses do opressor e, portanto, desconexas e descontextualizadas da realidade do oprimido.

A segunda parte do texto é fundamental na discussão da importância da linguagem no contexto pedagógico, sem restringi-la ao campo educacional, porque desloca o debate para Gadamer. Torres Neto (2025, p.49-50) apresenta a hermenêutica gadameriana – produto da *virada* da filosofia hermenêutica para hermenêutica filosófica – como *fusão de horizontes*, enfatizando que a compreensão não se resume à neutralidade em uma relação dialógica, sendo antes de tudo um evento de ordens linguísticas e históricas atravessado pela tradição, pelo horizonte e pela alteridade.

Trata-se de uma etapa na qual o texto revela que a complexidade da construção dialógica, entendida como desfavorável à construção do pensamento crítico, adquire uma dimensão subjetiva que a hermenêutica filosófica gadameriana tanto valoriza. Isso permite dizer que o ideal freiriano por uma educação libertadora, para se concretizar, deverá antes perpassar uma espécie de abertura interrelacional de caráter subjetivo, na qual a hermenêutica do oprimido adquire a importância de libertá-lo do discurso do opressor.

Destarte, o diálogo, por corresponder à abertura ao outro que amplia nossa compreensão, faz nascer um “nós” e nos ensina que a verdade se constrói na escuta, na experiência e na disposição permanente para aprender (Torres Neto, 2025, p.51). Ao aproximar Gadamer do debate educacional, o autor reforça a ideia de que a formação do ser humano não se reduz à aquisição de competências,

mas envolve abertura ao outro, escuta e fusão de horizontes. Essa aproximação é especialmente produtiva para pensar os espaços de aprendizagem como espaços de interpretação compartilhada, e não apenas de transmissão de informações.

Na terceira parte do texto, na qual o maior ganho da leitura se encontra, Torres Neto articula Freire e Gadamer em torno de uma educação dialógica. A voz autoral merece destaque na proposta de uma *pedagogia hermenêutico-crítico-dialógica* pautada na recusa da consciência isolada (produto da opressão) e na valorização do encontro como condição do sentido e da transformação. O ato de educar, na perspectiva do autor, “não é uma busca pela verdade dos saberes que as disciplinas postulam, mas um movimento de abertura para a compreensão e a transformação do mundo” (Torres Neto, 2025, p.65). Sua análise comunica a ideia de uma práxis pedagógica que não se afasta da concepção freiriana, cuja proposta objetiva ser libertadora, formando um educando ativo e crítico, capaz de agir de forma transformadora no mundo, questionando, refletindo e se relacionando com ele de modo consciente (Torres Neto, 2025, p.17-18).

Do ponto de vista crítico, a obra é sólida em sua intenção filosófica e pedagógica, mas em alguns momentos tende a aproximar demais os autores, o que pode parecer ser uma forma de *suavizar* as tensões presentes entre eles. Ainda assim, a tese se justifica por explorar as convergências entre esses autores como forma de chegar a uma proposta capaz de superar o modelo opressor e mecânico da educação por meio da dialógica hermenêutica, como apresentado tanto nos prefácios quanto no início do texto e, mais profundamente, no terceiro capítulo.

Fundamentos hermenêuticos para uma educação crítica e dialógica: Paulo Freire e Hans-Georg Gadamer mostra seu potencial não somente como um estudo comparado e crítico contextualizado nos desafios contemporâneos da educação brasileira, mas também como contribuição ao diálogo entre as tradições filosófico-pedagógicas contemporâneas e a tradição da hermenêutica filosófica. Embora a obra possa, de alguma maneira, frustrar as expectativas dos leitores mais afeitos a metodologias conceituais, tanto do ponto de vista pedagógico quanto, sobretudo, do filosófico, o texto serve muito bem como ponto de reflexão sobre as práticas docentes e certas limitações inerentes às relações dialógicas entre docentes e discentes.

O texto de Jungley Torres Neto não se resume à denúncia nem à apresentação de soluções para superar o problema dialógico-relacional, historicamente persistente na educação brasileira, tanto interna quanto externamente. No limite, ele é um convite à reflexão sobre determinadas ações praticadas no ambiente de ensino e relacionadas às práticas relacionais e metodológicas. Por meio de ações nessa direção, o autor não somente as encoraja, como também aponta seu potencial de conscientização sobre os lugares ocupados pelos indivíduos na sociedade. Essas ações tendem a favorecer a construção do pensamento crítico e podem resultar na transformação dos conhecimentos técnico-científicos. Espera-se que esses movimentos contribuam para a superação das lógicas de opressão que persistem há séculos no Brasil, de modo que, por meio das ações dos educadores,

sobretudo na educação pública, um espaço outrora ininteligível e intimidador se torne um espaço “de inclusão, pluralidade e democratização do saber” (Torres Neto, 2025, p. 18-19).

Referências

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

TORRES NETO, J.O. *Fundamentos hermenêuticos para uma educação crítica e dialógica*: Paulo Freire e Hans-Georg Gadamer. 1.ed. Campinas: Editora Saber Criativo, 2025.

ROHDEN, L. Prefácio (I). In: TORRES NETO, J.O. *Fundamentos hermenêuticos para uma educação crítica e dialógica*: Paulo Freire e Hans-Georg Gadamer. 1.ed. Campinas: Editora Saber Criativo, 2025, p.5-7.

ZINSLY, A.M. Prefácio (II). In: TORRES NETO, J.O. *Fundamentos hermenêuticos para uma educação crítica e dialógica*: Paulo Freire e Hans-Georg Gadamer. 1.ed. Campinas: Editora Saber Criativo, 2025, p.9-11.

Recebido em 13 de agosto de 2026
Aprovado em 08 de outubro de 2026
Publicado em 14 de outubro de 2026